

A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS E REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Júlia de Sousa Lima ¹

RESUMO

O presente estudo investiga o estágio supervisionado obrigatório em Educação Infantil, realizado no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Maria José Arcoverde, em Teresina-P. Foi desenvolvido com o objetivo de relatar as experiências vivenciadas durante o estágio, tendo em vista a importância de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos na teoria. Para tanto, foi necessário acompanhar a rotina de uma turma de crianças de 5 a 6 anos de idade, observar o desenvolvimento infantil e analisar as metodologias adotadas pelas professoras, além de planejar atividades pedagógicas que envolvessem ludicidade, arte e o protagonismo infantil. Realizou-se, assim, uma pesquisa de natureza qualitativa, cujos dados foram interpretados a partir da observação direta e da análise do contexto escolar. Diante disso, verificou-se que a prática pedagógica é fundamental para a formação de futuros professores, permitindo a consolidação de competências, a reflexão sobre o desenvolvimento das crianças e a interação com a equipe escolar. Além disso, constatou-se que o ambiente escolar, apesar de algumas dificuldades estruturais e de recursos, proporciona um espaço de aprendizado rico, onde as professoras buscam sempre adaptar suas práticas às necessidades dos alunos. Os resultados permitiram a seguinte conclusão: o estágio supervisionado em Educação Infantil é uma etapa indispensável na formação dos profissionais de pedagogia, proporcionando uma experiência prática que fortalece o processo de ensino-aprendizagem e contribui para a qualificação do futuro docente.

Palavras-chave: Educação infantil, Desenvolvimento infantil, Protagonismo infantil, Prática pedagógica, Estágio supervisionado.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa o primeiro espaço institucional de aprendizagem e socialização da criança, constituindo-se como base para o desenvolvimento integral em seus aspectos cognitivo, afetivo, social, físico e ético. Nessa etapa, o brincar, o conviver e o expressar são elementos essenciais do processo educativo, permitindo que a criança construa sua identidade e se relacione com o mundo de forma criativa e significativa. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), a prática pedagógica deve articular o cuidar e o educar, garantindo experiências que promovam a curiosidade, a imaginação, a comunicação e a autonomia. A escola, portanto, configura-se como espaço de trocas simbólicas e vivências, onde o

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, julia17carat@gmail.com.



professor desempenha papel fundamental como mediador das aprendizagens e promotor do desenvolvimento integral.

No contexto da formação docente, o estágio supervisionado assume papel central, funcionando como elo entre o conhecimento teórico e a prática educativa. É durante essa vivência que o futuro professor tem a oportunidade de observar, intervir e refletir sobre as dinâmicas escolares, as relações entre professores e alunos e os desafios cotidianos do ato de ensinar. Para Pimenta e Lima (2011), o estágio é o espaço que possibilita a formação da identidade docente, pois é nele que o licenciando transforma o saber teórico em saber pedagógico, reelaborando concepções e atitudes frente à realidade concreta da sala de aula. Essa experiência contribui não apenas para o aperfeiçoamento técnico, mas também para a construção de uma postura crítica e investigativa em relação à prática educativa.

O presente artigo tem como objetivo relatar e analisar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em Educação Infantil, realizado no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Maria José Arcoverde, localizado no bairro Itararé, em Teresina – PI. O estágio ocorreu entre os meses de setembro e dezembro de 2024, com carga horária de 60 horas, desenvolvidas por meio de observações, planejamentos e regências de aulas na turma do 2º período, composta por vinte crianças de 5 a 6 anos de idade, incluindo quatro alunos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A proposta central desta pesquisa foi compreender como o contato direto com o ambiente escolar contribui para a consolidação da prática docente, observando as estratégias pedagógicas utilizadas pelas professoras e os impactos das atividades lúdicas e artísticas no processo de aprendizagem das crianças. O trabalho foi estruturado a partir da observação da rotina escolar, do planejamento de aulas e da execução do projeto de intervenção intitulado “Eu Sou o Artista”, que teve como foco o desenvolvimento da criatividade e da expressão individual por meio da arte.

A relevância deste estudo reside na possibilidade de refletir sobre o papel do estágio supervisionado como espaço de formação crítica, articulando a teoria aprendida na universidade com as realidades concretas da Educação Infantil. Além disso, busca-se evidenciar como o lúdico, a arte e a inclusão podem se tornar instrumentos pedagógicos potentes para promover aprendizagens significativas, fortalecer vínculos afetivos e garantir o protagonismo das crianças no ambiente escolar.



METODOLOGIA

O estudo adotou abordagem qualitativa, com ênfase na observação participante, planejamento e execução de atividades pedagógicas. As observações iniciaram em 19 de setembro e encerraram em 5 de dezembro de 2024. Foram acompanhadas duas professoras titulares: Socorro (responsável pelas aulas de Língua Portuguesa) e Rita (responsável por Matemática). Cada uma possuía diferentes estilos de ensino, o que possibilitou compreender distintas abordagens pedagógicas e de gestão de sala.

Os caminhos metodológicos envolveram duas etapas principais:

1. **Observação:** Acompanhamento da rotina das professoras titulares, com registro das práticas pedagógicas, interação docente-aluno e organização da sala de aula. Essa etapa utilizou fichas de observação estruturadas como instrumento de coleta de dados, permitindo análise descritiva e reflexiva das atividades.
2. **Regência e intervenção pedagógica:** Planejamento e execução de aulas e projetos, incluindo o projeto “Eu Sou o Artista”. Para a coleta de dados, foram utilizados diários de campo, registros fotográficos das atividades (com autorização prévia dos responsáveis) e entrevistas semiestruturadas com a equipe gestora da escola.

Para a coleta de dados, utilizaram-se fichas de observação, diário de campo, registros fotográficos (mediante autorização dos responsáveis) e entrevistas semiestruturadas com a equipe gestora. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, considerando o contexto das práticas observadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil é reconhecida como a primeira e uma das mais importantes etapas da Educação Básica, por constituir o espaço institucional de formação integral da criança. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), essa etapa deve garantir experiências que articulem o cuidar e o educar, assegurando o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, físico e ético das crianças. A infância é entendida como uma fase singular, em que o brincar, a imaginação, a linguagem e as interações sociais constituem o eixo central da



aprendizagem. Nesse sentido, o ambiente educativo deve ser um espaço de descobertas, acolhimento e vivências significativas que favoreçam o protagonismo infantil e o desenvolvimento de múltiplas habilidades.

A prática docente na Educação Infantil, portanto, exige do professor uma postura sensível e investigativa, capaz de compreender as necessidades e potencialidades de cada criança. A formação docente não se limita à aquisição de conteúdos teóricos, mas demanda a capacidade de refletir criticamente sobre a prática e de adaptar metodologias conforme o contexto escolar. Conforme Pimenta e Lima (2011), o estágio supervisionado é um momento privilegiado dessa formação, pois permite articular a teoria aprendida na universidade com as realidades concretas da escola, promovendo um processo de aprendizagem reflexiva, dialógica e transformadora. O estágio é o elo que possibilita ao futuro professor compreender os desafios da profissão, reelaborar saberes e desenvolver competências pedagógicas que ultrapassam o domínio técnico, alcançando dimensões éticas e humanas do ensinar.

Nesse processo formativo, o brincar e a ludicidade ocupam papel central. De acordo com Piaget (1972), a criança aprende a partir da ação e da interação com o meio, construindo o conhecimento de forma ativa. O jogo e as brincadeiras são, portanto, meios pelos quais a criança experimenta, erra, inventa e reconstrói conceitos, o que contribui para o desenvolvimento da autonomia e da inteligência. Vygotsky (1991) complementa essa visão ao destacar que o brincar também é um espaço de mediação simbólica e de desenvolvimento social, pois permite à criança atribuir novos significados às suas experiências e internalizar valores culturais. A ludicidade, assim, deve ser compreendida não como simples recreação, mas como um instrumento pedagógico essencial, capaz de promover aprendizagens significativas e integradas.

Ao refletir sobre a importância do lúdico na prática docente, Freire (1996) reforça que o processo educativo deve ser dialógico e libertador, considerando a criança como sujeito histórico e ativo na construção do saber. Para ele, educar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção. Essa perspectiva dialoga com a Educação Infantil contemporânea, que valoriza a escuta, a participação e o protagonismo das crianças, reconhecendo-as como autoras de suas próprias aprendizagens. O papel do professor é, portanto, o de mediador que organiza,



provoca, desafia e sustenta o processo de descoberta, respeitando o tempo e o ritmo individual de cada aluno.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforça que a Educação Infantil deve se fundamentar em seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento — conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se — e em cinco campos de experiência, nos quais a criança aprende em relação com o outro e com o mundo. Esses princípios orientam práticas pedagógicas que reconhecem a ludicidade como eixo estruturante e o brincar como linguagem de expressão e construção do conhecimento. Desse modo, o ensino na Educação Infantil não deve ser conteudista nem voltado à antecipação da alfabetização, mas precisa priorizar experiências diversificadas, criativas e inclusivas.

A inclusão, por sua vez, constitui um dos maiores desafios e também um dos pilares da docência na Educação Infantil. As escolas contemporâneas acolhem crianças com diferentes necessidades, histórias e modos de aprender, o que requer práticas pedagógicas adaptadas e mediadas por um olhar humanizado. Conforme as orientações do Ministério da Educação (BRASIL, 2010), a inclusão deve ir além da matrícula física: implica garantir a participação efetiva de todos nas atividades e promover a equidade de oportunidades de aprendizagem. Nesse contexto, o professor torna-se um facilitador, capaz de planejar situações de ensino diversificadas e de utilizar estratégias que valorizem as potencialidades de cada criança, especialmente aquelas com deficiências ou transtornos do desenvolvimento.

Além disso, a reflexão sobre a formação docente deve considerar o papel social e cultural da escola. Para Tardif (2002), o saber docente é plural e se constrói na interseção entre conhecimentos teóricos, saberes da experiência e saberes da prática cotidiana. Isso significa que o professor em formação aprende não apenas por meio da leitura de autores e documentos oficiais, mas também pelo contato direto com a realidade escolar, com seus desafios, contradições e possibilidades. O estágio, nesse sentido, possibilita a imersão nesse contexto, permitindo que o futuro educador desenvolva autonomia intelectual e capacidade de análise crítica sobre a sua própria atuação.

Assim, o referencial teórico que sustenta este estudo enfatiza que o estágio supervisionado na Educação Infantil é um espaço de mediação entre o aprender e o



ensinar, entre o saber acadêmico e a realidade viva da escola. Ele possibilita ao estagiário compreender que o ensino é uma prática complexa e dinâmica, permeada por afetos, descobertas e imprevistos, e que o sucesso educativo depende tanto da intencionalidade pedagógica quanto da sensibilidade para lidar com as singularidades da infância. A prática docente, quando guiada por princípios éticos, lúdicos e inclusivos, torna-se, portanto, um instrumento de transformação, tanto para o professor em formação quanto para as crianças que aprendem com ele.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência do estágio supervisionado na Educação Infantil proporcionou a observação aprofundada do ambiente escolar e das práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras da turma do 2º período, composta por vinte alunos com diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, incluindo quatro crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa diversidade foi um dos elementos mais enriquecedores do processo, pois exigiu da estagiária a capacidade de refletir continuamente sobre a prática e de adaptar estratégias de ensino em consonância com as necessidades de cada criança. De acordo com Pimenta e Lima (2011), o estágio deve ser entendido como um campo de experimentação e análise crítica, no qual o futuro docente aprende a observar, intervir e ressignificar suas ações à luz da realidade escolar.

Durante o período de observação e regência, foi possível identificar que a rotina da turma era bem estruturada, mas, ao mesmo tempo, flexível, favorecendo o equilíbrio entre atividades dirigidas e momentos livres de exploração. As professoras Socorro e Rita conduziam as aulas com sensibilidade e domínio de sala, demonstrando profundo conhecimento das características das crianças e das metodologias adequadas à faixa etária. A rotina diária incluía acolhida, músicas, contação de histórias, atividades de pintura e colagem, recreação e momentos de relaxamento, compondo uma organização pedagógica coerente com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que valoriza o brincar, o conviver e o expressar como direitos fundamentais da criança. Essa rotina, observada de forma sistemática, revelou-se essencial para o desenvolvimento da autonomia, da socialização e da construção de vínculos afetivos entre as crianças e os educadores.

A prática docente observada estava fortemente marcada pela ludicidade, entendida aqui não como simples entretenimento, mas como metodologia de aprendizagem. As atividades que envolviam jogos, música, dramatizações e pintura



mostraram-se mais eficazes para despertar o interesse e o engajamento das crianças, corroborando a perspectiva de Piaget (1972) de que o aprendizado ocorre de forma mais significativa quando o sujeito é ativo na construção do conhecimento. Em diferentes momentos, as crianças demonstraram entusiasmo e curiosidade, o que evidencia o valor do brincar como mediador do desenvolvimento cognitivo e afetivo. Essa constatação também dialoga com Vygotsky (1991), ao afirmar que a interação social e o uso de instrumentos simbólicos — como o jogo e a linguagem — são fundamentais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

O projeto “Eu Sou o Artista”, desenvolvido como parte do estágio, foi um dos momentos mais marcantes do processo de formação e de aprendizagem das crianças. A proposta surgiu da necessidade de ampliar as experiências com a arte e estimular a expressão criativa dos alunos. Inspirado nas obras da artista brasileira Beatriz Milhazes, o projeto buscou aproximar as crianças do universo artístico, explorando cores, formas e texturas por meio de técnicas de pintura e colagem. Durante as atividades, as crianças puderam criar suas próprias obras, experimentando a liberdade estética e a valorização de suas produções individuais. A culminância do projeto, realizada em forma de exposição aberta à comunidade escolar, possibilitou que as crianças se vissem como artistas e protagonistas de suas próprias criações. Essa vivência materializou o princípio freireano de que a educação deve ser libertadora e dialógica (Freire, 1996), na qual o aluno é reconhecido como sujeito ativo e criador do conhecimento.

Além da dimensão artística, o projeto revelou importantes aspectos da inclusão e da socialização no contexto escolar. As crianças com TEA, por exemplo, mostraram grande envolvimento nas atividades que envolviam cores e movimentos repetitivos, demonstrando avanços perceptíveis em sua interação com os colegas. Esse resultado evidencia a importância de práticas pedagógicas adaptadas e mediadas por estímulos sensoriais, conforme defendem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), que orientam o professor a reconhecer e respeitar as singularidades de cada criança. A observação atenta do comportamento e da evolução desses alunos reforçou a compreensão de que a inclusão não se limita à presença física, mas se concretiza na participação ativa e significativa em todas as experiências da sala de aula.

Durante o estágio, também foram identificados desafios relacionados à limitação de recursos materiais e tecnológicos, o que exigiu criatividade por parte das professoras



e das estagiárias. Mesmo sem acesso regular a equipamentos como datashow e notebook, as docentes utilizaram recursos simples — cartazes coloridos, brinquedos recicláveis, figuras e músicas — de forma inventiva e significativa. Essa capacidade de transformar obstáculos em oportunidades formativas ilustra o que Tardif (2002) denomina de saberes da experiência, ou seja, conhecimentos práticos que emergem da vivência cotidiana e da interação direta com o contexto real da sala de aula. Essa dimensão prática do saber docente, construída coletivamente, revelou-se essencial para compreender que a qualidade do ensino não depende exclusivamente dos recursos disponíveis, mas da intencionalidade pedagógica e da sensibilidade do educador.

Outro ponto de destaque foi a postura reflexiva das professoras e da equipe pedagógica, que constantemente avaliavam as estratégias de ensino e adaptavam as atividades conforme o progresso das crianças. Essa prática evidencia o caráter investigativo da docência, em que o professor atua como pesquisador de sua própria prática, analisando resultados e buscando novas formas de mediar o conhecimento. Para Schön (1992), o profissional reflexivo é aquele que pensa enquanto faz, reelaborando suas ações a partir das situações vividas. Essa postura foi constantemente observada nas reuniões pedagógicas e no acompanhamento das atividades, nas quais a equipe demonstrava compromisso com a formação integral dos alunos e abertura para o diálogo e a inovação.

A partir dessa vivência, ficou evidente que a prática pedagógica na Educação Infantil deve conjugar estrutura e flexibilidade. A organização é necessária para garantir a segurança e a previsibilidade que as crianças pequenas demandam, mas a flexibilidade é indispensável para acolher o inesperado, o imprevisto e as múltiplas formas de aprender que surgem no cotidiano. Como ressalta Freire (1996), ensinar exige disponibilidade para o diálogo, sensibilidade para o novo e respeito à autonomia do educando. O estágio, portanto, revelou-se uma oportunidade de compreender que o processo educativo é vivo e imprevisível, e que o papel do professor é aprender continuamente com as experiências, reinventando suas práticas a partir da escuta e da observação.

Em síntese, os resultados do estágio supervisionado demonstraram que a docência na Educação Infantil exige não apenas domínio de conteúdos e metodologias, mas também empatia, criatividade e compromisso ético. As práticas observadas e vivenciadas evidenciaram que a aprendizagem se torna mais significativa quando envolve emoção,



participação e ludicidade. A relação entre teoria e prática se concretizou na medida em que as ações pedagógicas puderam ser analisadas à luz dos referenciais teóricos estudados, confirmando que o estágio é um espaço privilegiado de formação, reflexão e transformação — tanto para o professor em formação quanto para as crianças que participam desse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado na Educação Infantil configurou-se como uma experiência de formação profundamente significativa, marcada pelo encontro entre teoria e prática, sensibilidade e reflexão. Ao longo do processo, foi possível compreender a complexidade da docência e a importância do professor como mediador do conhecimento, agente de inclusão e promotor de experiências de aprendizagem que envolvem o brincar, a arte e o diálogo. A vivência em sala de aula permitiu identificar como a rotina, o afeto e a ludicidade são elementos estruturantes da Educação Infantil e como o papel do educador ultrapassa o ensino de conteúdos, estendendo-se à formação humana e social das crianças.

A partir da observação e regência, evidenciou-se que práticas pedagógicas pautadas na ludicidade e na expressão artística contribuem de maneira decisiva para o desenvolvimento integral das crianças, despertando nelas curiosidade, autonomia e autoestima. O projeto “Eu Sou o Artista”, em especial, revelou-se um instrumento de transformação tanto para os alunos quanto para as estagiárias e professoras envolvidas, ao criar um ambiente de liberdade criativa e valorização das produções infantis. A culminância do projeto, com a exposição das obras criadas, demonstrou que a arte é uma linguagem capaz de integrar razão e emoção, pensamento e sensibilidade, conforme defendido por Freire (1996) ao compreender a educação como prática libertadora e humanizadora.

A experiência de estágio também possibilitou uma compreensão mais ampla sobre os desafios da inclusão escolar. O convívio com alunos com TEA evidenciou a importância de uma prática docente que reconheça as singularidades de cada criança e promova oportunidades reais de participação. Essa vivência reafirma a necessidade de formações continuadas e de políticas públicas que apoiem o trabalho docente em contextos inclusivos, garantindo que a escola seja, de fato, um espaço de equidade e diversidade.



Além das aprendizagens relacionadas à prática pedagógica, o estágio despertou uma consciência crítica sobre o papel social do professor e sobre a importância da reflexão constante acerca das próprias ações. De acordo com Tardif (2002), os saberes docentes são construídos na intersecção entre teoria e experiência, e é justamente nessa integração que se forma o professor reflexivo, criativo e comprometido com a transformação da realidade educacional. O contato direto com os desafios do cotidiano escolar – como a escassez de recursos materiais e a necessidade de adaptar o ensino a diferentes perfis de alunos – reforçou a ideia de que a docência é uma profissão que exige sensibilidade, improvisação e profundo compromisso ético.

Dessa forma, o estágio supervisionado mostrou-se um momento de construção identitária e profissional, permitindo o desenvolvimento de competências que vão além do domínio técnico, alcançando dimensões humanas, relacionais e éticas da prática educativa. O aprendizado adquirido nesse período ultrapassa o espaço da escola e se estende à formação pessoal, fortalecendo valores como empatia, responsabilidade e cooperação.

Em síntese, este trabalho reafirma que o estágio supervisionado é uma etapa indispensável na formação do pedagogo, por permitir que o futuro docente compreenda, na prática, o sentido da profissão que escolheu. As experiências vividas no CMEI Maria José Arcoverde demonstram que a docência na Educação Infantil é uma prática de afeto e compromisso, que se constrói diariamente nas pequenas ações e nas grandes descobertas. Conclui-se, assim, que a integração entre teoria, prática, arte e reflexão crítica constitui o caminho mais fecundo para a construção de uma educação verdadeiramente humanizadora, inclusiva e transformadora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e à professora Dr^a Marilene de Oliveira Araújo, pela orientação atenciosa e pelas contribuições valiosas que me ajudaram a transformar a experiência do estágio em um verdadeiro processo de aprendizado e amadurecimento profissional.

Agradeço, com carinho, à equipe do CMEI Maria José Arcoverde, especialmente às professoras Socorro e Rita, pela acolhida generosa, pelos ensinamentos partilhados e



pela confiança em meu trabalho. Cada conversa, observação e momento de sala de aula ampliaram minha compreensão sobre o que significa ser professora.

Agradeço, sobretudo, às crianças, cuja curiosidade e energia tornaram cada dia de estágio uma descoberta única. Foi através de seus olhares, gestos e criações que compreendi o verdadeiro sentido da educação infantil — ensinar e aprender com amor, paciência e encantamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

